

44

15 não sei

PR. 1. 81.

82. 6

4 V

RUBEM BRAGA

NOTÍCIAS DE CUBA

UM AMIGO que estêve recentemente em Cuba me dá notícias melancólicas da revolução. Não é homem que tenha paixão comunista ou anticomunista, apenas um observador bem viajado que procura ser objetivo.

O que êle me diz, em resumo, é que o govêrno está se tornando impopular. É possível, reconhece, que o grosso da população cubana tenha hoje suas necessidades básicas mais atendidas que no regime Batista. Fidel Castro procura fazer justiça social e realizou certamente muito no campo da saúde pública e da educação. No terreno econômico a política de industrialização empreendida por Ernesto Guevara não deu certo, pois as decepções foram muitas. Cita o caso de fábricas inteiras importadas da Tcheco-Eslováquia e que tiveram de ser abandonadas, pois sua operação não era rentável, seja porque as máquinas fôsse(m) velhas, seja porque o pequeno mercado interno não justificava a produção.

Na agricultura o esforço nos últimos anos tem sido grande e em certos casos compensador, pois a produtividade aumentou em alguns setores. Não é possível esconder, entretanto, que o voluntariado para a colheita da cana, por exemplo, de voluntariado só tem o nome. O bloqueio comercial dos Estados Unidos e demais países americanos deixa Cuba inteiramente dependente da Rússia. É esta que lhe compra o açúcar e que lhe fornece petróleo, para citar dois itens vitais.

Perguntei-lhe se os repetidos ataques de Fidel à orientação internacional de Moscou não levará a URSS a suspender sua ajuda. Disse que os russos continuam a dar ajuda; limitam-se, entretanto, a dar

a mesma ajuda que davam anos atrás, e que hoje se tornou insuficiente. A grande esperança de Fidel estava na revolução em outros países da América Latina; ora os russos são contrários a essa exportação da revolução cubana, pois não acreditam em seu êxito. A morte de Guevara em uma heróica mas infantil aventura boliviana, trouxe mais desalento. Quanto ao fechamento de bares e butecos, disse que isso não o surpreendeu, pois Fidel é do tipo moralizante: já quando o meu amigo por lá passou era séria sua campanha contra a bebida (o rum é difícil de adquirir e qualquer bebida estrangeira é impensável) contra a prostituição e... contra os Invertidos, que eram mendados trabalhar na lavoura. O homem comum, da rua, murmura contra o govêrno e inventa anedotas. Sentindo-se impopular, o govêrno torna-se policial: uma jovem mulata cubana a quem meu amigo pediu o telefone disse que o daria, mas lhe pediu que não anotasse o número no momento: guardasse-o na cabeça e o escrevesse depois, quando ela estivesse fora da sala, pois temia ser denunciada por um sujeito presente à reunião. Explicou que ela se tornaria suspeita se soubessem que tinha feito um passeio com um estrangeiro.

Os prognósticos de meu amigo são reservados: a oposição ao govêrno cresce a olhos vistos mas ninguém sabe qual é a alternativa. Uma volta ao regime anterior não parece possível ninguém admitiria, por exemplo, a propriedade particular de uma usina de açúcar, muito menos que ela voltasse a pertencer a um norte-americano. A insatisfação do povo é crescente, e a propaganda oficial cada dia perde efeito; o cubano hoje é um homem triste.

DW - 16.6.68